

Aproveite as férias para corrigir as orelhas de abano (O DIA) - 21/12/2005

Aproveite as férias para corrigir as orelhas de abano

Quem tem 'orelha de abano' sabe como é difícil agüentar as piadinhas, desde criança. O problema costuma atingir 5% da população de raça branca, sendo que mais da metade herdou a característica dos pais. "As orelhas proeminentes não costumam afetar a autoestima das crianças até que elas atinjam cinco ou seis anos. É a partir dessa idade, quando os comentários feitos por coleguinhas da escola passam a ter um peso maior, que as brincadeiras de mau gosto com relação às características físicas se tornam mais cruéis e chegam a comprometer o bem-estar geral da criança", diz o doutor Marcos Grillo, membro especialista e titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Grillo diz que o problema pode ser facilmente corrigido por meio da otoplastia - cirurgia plástica realizada em menos de uma hora, na maioria das vezes. "A otoplastia é realizada em crianças com idade entre sete e 14 anos. Uma vez que aos sete anos não há mais perigo de afetar o centro de crescimento da cartilagem auricular, quanto mais cedo ocorrer a cirurgia, menores serão os problemas psicológicos que a criança terá de enfrentar. Mas é recomendável que os pais somente optem pela cirurgia quando (e se) a criança expressar seu descontentamento".

Crianças que manifestam espontaneamente sua vontade de mudar, normalmente cooperam mais durante o procedimento e toleram melhor a recuperação. Segundo o cirurgião plástico, a otoplastia é realizada em ambiente hospitalar. "Como a maioria dos casos dispensa internação, pode ser realizada em Day Hospital ou ainda em clínica de cirurgia plástica. A anestesia mais utilizada é local, assistida por um anestesista. Crianças mais agitadas podem receber também um sedativo para relaxar".

Durante a otoplastia, o cirurgião faz uma pequena incisão na parte de trás da orelha, a fim de alcançar a cartilagem. Então, ele esculpe a cartilagem de modo a aproximá-la mais da cabeça. Pontos não-removíveis podem ser usados para ajudar a manter o novo posicionamento. Ocasionalmente, o cirurgião poderá optar por retirar uma parte maior de cartilagem, de forma a alcançar um resultado mais natural.

A recuperação acontece em poucos dias e a criança usa apenas uma bandagem para proteger as orelhas. Após uma semana, pode retornar às aulas, tomando cuidado apenas durante as brincadeiras em playground.

"Para quem está avaliando se deve ou não passar pela cirurgia, o importante é ter sempre em mente que o objetivo maior é o aperfeiçoamento, não a perfeição", diz Marcos Grillo.